



ANEXO 7 - PE 25.29

Plano + Sucesso (P+S)

Apoio e Acompanhamento Pedagógico

(de acordo com o Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho e o Plano AMA)

Índice

Índice.....	1
1. Enquadramento.....	2
2. Síntese Executiva do Plano de Sucesso Escolar	3
3. Objetivos Gerais.....	4
4. Objetivos Específicos, Metas e Ações	4
Objetivo 1 - Aumentar a fluência leitora no 1º ciclo	4
Metas:.....	4
Ações:.....	4
Objetivo 2 - Potenciar práticas pedagógicas diferenciadas nos 2º e 3º ciclos	5
Metas:	5
Objetivo 3 - Melhorar a articulação curricular	7
Metas:	7
Ações:	7
Objetivo 4 - Adequação das respostas educativas ao aumento acentuado de alunos imigrantes	8
Metas:	8
Ações:	8
Objetivo 5 - Promover o bem-estar e a integração social	8
Metas:	8
Objetivo 6 - Monitorização e Ajustamento Contínuo	9
Metas:	9
Ações:	10

1. Enquadramento

O Agrupamento define, na sua Visão, a ambição de se afirmar como uma Escola de vanguarda e de referência, onde a diversidade é valorizada, as múltiplas literacias e inteligências são potenciadas e se promovem competências, princípios e valores essenciais à formação integral dos alunos. Pretende-se, assim, garantir que nenhum aluno “fica para trás”.

O Agrupamento caracteriza-se por uma assinalável heterogeneidade dos seus alunos, quer ao nível sociocultural, quer no que respeita aos ritmos e perfis de aprendizagem. Esta diversidade exige a definição de estratégias eficazes de **prevenção do insucesso escolar**, bem como de medidas orientadas para a **redução das desigualdades** e a promoção de trajetórias de sucesso para todos os alunos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios da escola inclusiva, estabelecendo “os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”, reforça-se a necessidade de uma escola centrada na equidade e na participação.

Paralelamente, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, orienta para “uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos”, conferindo às escolas autonomia curricular para ajustarem práticas e percursos pedagógicos às especificidades dos seus contextos e às necessidades reais dos seus alunos, favorecendo o desenvolvimento das competências coerentes com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Neste enquadramento, o presente **Plano + Sucesso Escolar (P+S)** é concebido e desenvolvido em articulação com os Planos de Autonomia e Flexibilidade Curricular, de Oferta Pedagógica Extracurricular e de Intervenção para a Inclusão, assim como com a Estratégia de Educação para a Cidadania, com o propósito de melhorar a organização pedagógica, diversificar práticas educativas e criar estruturas que promovam a qualidade das aprendizagens, o bem-estar e a integração social dos alunos. Constitui, assim, um instrumento estratégico para assegurar uma resposta educativa coerente, inclusiva e orientada para o sucesso de todos.

Considerando a heterogeneidade da população escolar e os resultados académicos dos últimos anos, o Agrupamento define este plano como um instrumento estruturante para assegurar a melhoria sistemática das aprendizagens, a equidade no acesso ao currículo e a redução de assimetrias no desempenho escolar.

Neste sentido, o P+S articula-se igualmente com as **Metas Nacionais 2029**, definidas pelo Ministério da Educação, que orientam o sistema educativo para a melhoria das aprendizagens, a equidade, a eficácia das práticas pedagógicas e o reforço da inclusão. Estas metas constituem um referencial estratégico para a definição dos objetivos, metas internas e ações previstas, garantindo coerência entre a intervenção local e as prioridades educativas a nível nacional, e reforçando a intencionalidade transformadora do presente plano.

2. Síntese Executiva do Plano de Sucesso Escolar

O Plano de Sucesso Escolar do Agrupamento constitui um instrumento estratégico orientado para a melhoria das aprendizagens, a prevenção do insucesso e a promoção da inclusão que, reconhecendo a diversidade da população escolar, define um conjunto de ações estruturadas para garantir respostas educativas diferenciadas e equitativas.

O documento estabelece objetivos claros, centrados na redução do insucesso, na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, no reforço da articulação curricular, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na monitorização contínua do progresso dos alunos. Inclui metas mensuráveis (apoiadas no trabalho de Autoavaliação do Agrupamento), estratégias operacionais (em concordância com os restantes documentos orientadores), definição de responsáveis, cuidada análise e, se necessária, reformulação anual.

Este plano tem como base a promoção do trabalho colaborativo e o desenvolvimento de ações que convirjam na integração do saber, dando maior coerência às práticas educativas com o objetivo de evitar ruturas e descontinuidades nos processos de ensino e aprendizagem. Pretende garantir a todos o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo, pela adequação da ação educativa às especificidades do aluno e da comunidade, pela contextualização interdisciplinar dos saberes e pela promoção de aprendizagens ativas e significativas.

A execução deste plano estratégico pressupõe o envolvimento articulado de professores, técnicos especializados, direção e estruturas de supervisão, famílias e parceiros externos, assegurando uma abordagem sistémica ao sucesso escolar. Através da diversificação pedagógica, da utilização de metodologias ativas, da oferta de apoios específicos e da promoção do bem-estar, pretende-se consolidar uma Escola de vanguarda, inclusiva e orientada para que **nenhum aluno fique para trás**.

Neste plano, o agrupamento exerce a sua autonomia para tomar decisões que visam a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, a efetivação da educação inclusiva, a implementação curricular na gestão interdisciplinar do currículo, a educação para a cidadania e a integração da avaliação no desenvolvimento curricular.

O P+S sustenta-se na análise dos dados internos, na identificação das principais áreas críticas e na necessidade de garantir respostas diferenciadas adequadas ao perfil dos alunos. Para tal, define objetivos claros, metas mensuráveis e um conjunto estruturado de ações, distribuídas por áreas de intervenção prioritária: apoio pedagógico específico, diferenciação pedagógica, articulação curricular, promoção de competências socioemocionais e monitorização contínua. Estabelece responsabilidades, calendarização e indicadores de avaliação que permitem verificar a implementação das medidas e o impacto nas aprendizagens. A monitorização realiza-se periodicamente, garantindo que as ações são ajustadas em função dos resultados e contribuindo para a construção de uma cultura de melhoria contínua e responsabilização coletiva.

3. Objetivos Gerais

1. **Promover a melhoria sustentada das aprendizagens**, reforçando a qualidade e consistência do ensino.
2. **Reduzir o insucesso escolar**, prevenindo situações de risco e consolidando mecanismos de acompanhamento personalizado.
3. **Responder, de forma inclusiva e pedagógica**, ao crescente número de alunos imigrantes, assegurando condições de integração, aprendizagem e bem-estar.
4. **Reforçar a inclusão educativa**, garantindo respostas diferenciadas adequadas ao perfil e necessidades de cada aluno.
5. **Aumentar a articulação curricular**, potenciando coerência vertical e horizontal entre ciclos e áreas disciplinares.
6. **Consolidar práticas de monitorização e avaliação interna**, assegurando a tomada de decisão informada.

4. Objetivos Específicos, Metas e Ações

Objetivo 1 - Aumentar a fluência leitora no 1º ciclo

Metas:

- Melhorar progressivamente o desempenho nos testes de fluência leitora no 2º ano, aumentando em pelo menos 5% o número de alunos que atingem o nível esperado¹ no final do ano letivo.
- Diminuir em 5% o número de alunos com avaliação de insuficiente a Português no 4º ano.
- Assegurar que pelo menos 75% das turmas do 1.º ciclo desenvolvem projetos de leitura, pesquisa e/ou literacia com a Biblioteca Escolar.
- Garantir que 100% dos alunos referenciados ao Gabinete Técnico-Pedagógico e ao Programa EPIS são avaliados, acompanhados e monitorizados segundo plano individual.
- Garantir que 100% das turmas utilizam grelhas de avaliação intercalar e sumativa normalizadas, e que os dados recolhidos permitem identificar melhorias no desempenho.

Ações:

1. Realização de reuniões de articulação inicial entre Educadoras e Professoras que recebem os respetivos alunos no 1º ano.
2. Realização de trabalho articulado de planificação e avaliação entre Professores Titulares, Professores de Apoio e/ou de Educação Especial e Técnicos que intervêm sobre cada aluno.
Realização de Conselhos de Turma no 1º ciclo, que são constituídos por todos os Professores e

¹ - Os níveis esperados de fluência leitora podem ser definidos com base nas Tabelas Normativas de Fluência de Leitura do 1.º Ciclo, produzidas pela Universidade do Minho através do CIEC, no âmbito das Provas de Avaliação da Fluência de Leitura (PAFL) desenvolvidas para os testes de proficiência leitora do Ministério da Educação. Estas tabelas apresentam valores de referência por ano de escolaridade – incluindo médias de palavras lidas por minuto (ppm), distribuição por percentis (P10, P25, P50, P75, P90), taxa de erros, precisão e prosódia – permitindo uma interpretação padronizada dos resultados e a definição de metas de aprendizagem mensuráveis.

Técnicos que atuam sobre todos e cada um dos alunos da turma - média de 2 reuniões por semestre das quais são lavradas atas com informações qualitativas e descritivas sobre a evolução/motivação/assiduidade dos alunos e eficácia/reformulação das medidas aplicadas, estratégias e/ou metodologias.

3. Apoio educativo em sala de aula aos alunos que apresentem maiores dificuldades, com criação grupos de trabalho flexíveis com diferenciação pedagógica sistematizada;
4. Criação de Grupos de alunos que frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna, com lecionação em paralelo por outro Professor quando existe número mínimo de 10 alunos;
5. Avaliação e diferenciação pedagógica de acordo com o nível de proficiência do aluno, definidas no âmbito das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.
6. Intervenção do Gabinete Técnico-pedagógico, mediante referênciação, de âmbito psicopedagógico, social ou linguístico-cultural;
7. Implementação do Programa EPIS a partir do 1º ano - Rastreio de risco/Planeamento de estratégia e intervenção individual sobre o aluno/Monitorização e ajuste;
8. Articulação curricular com intervenção das Bibliotecas escolares/Professoras bibliotecárias:
 - 8.1. Na Disciplina de Projeto - esta disciplina é lecionada pelas Professoras bibliotecárias ou por outro/a que utiliza as mesmas estratégias e metodologias no âmbito da leitura e da pesquisa e tratamento de fontes de informação para consecução dos projetos;
 - 8.2. Com implementação do projeto "LER fora da Escola" que nasceu da parceria entre a Rede de Bibliotecas Escolares e a Fundação Belmiro de Azevedo. Este projeto pretende preparar e desenvolver competências de leitura, assim como promover o gosto pela leitura, através de um trabalho sistemático no âmbito da propedêutica, do treino e da valorização da leitura no espaço familiar, com o devido apoio da escola e da biblioteca. O projeto é operacionalizado através de roteiros disponibilizados aos pais com sugestões de estratégias de leitura (lúdicas, mas intencionais) com os filhos e de ações a implementar nas rotinas diárias da família e da criança.
9. Registo e Monitorização da Avaliação através de Grelhas de informação intercalar e avaliação sumativa, normalizadas. Informações quantitativas sobre a evolução e o desempenho dos alunos de acordo com o Documento Orientador da Avaliação das Aprendizagens.

Objetivo 2 - Potenciar práticas pedagógicas diferenciadas nos 2º e 3º ciclos

Metas:

- Potenciar a utilização de estratégias diferenciadas de ensino/aprendizagem, garantindo que pelo menos 90% dos professores as implementam de forma regular, conforme evidenciado em instrumentos diferenciados de avaliação formativa e sumativa (grelhas de avaliação normalizadas), nas planificações e nos relatórios de avaliação interna.
- Assegurar que, até ao final do ano, pelo menos 70% dos alunos referenciados para ninhos de recuperação, oficinas de escrita/oralidade ou salas de estudo demonstram melhoria em, pelo

menos, um indicador mensurável para cada disciplina em questão (por exemplo: fluência, produção escrita, oralidade, resolução de problemas ou desempenho em testes).

- Garantir medidas universais e seletivas para 100% dos alunos sinalizados.
- Assegurar que, em cada período, pelo menos 90% dos professores implementam práticas consistentes de avaliação formativa, evidenciadas através de registos explícitos de feedback nas grelhas de avaliação normalizadas e/ou na plataforma Inovar, em conformidade com o Documento Orientador da Avaliação das Aprendizagens.

Ações:

1. Participação (sempre que possível) dos antigos Professores de 4º ano em reuniões iniciais de Conselho de Turma de 5º ano, para informação/articulação nos casos que carecem de intervenção mais dirigida.
2. Constituição de ninhos de recuperação de matemática no 5ºano, com um máximo de 12 alunos - constituição temporária e lecionação por outro Professor, de grupos de alunos em função das suas necessidades, promovendo, num trabalho de articulação entre os dois docentes, a superação das dificuldades e o posterior prosseguimento do trabalho na turma. Realização de trabalho articulado de planificação e avaliação.
3. Desdobramento de um tempo Português/Inglês ou Português/Matemática para constituição de oficinas de escrita (Português)/treino da oralidade (Inglês)/ resolução de problemas (Matemática).
4. Implementação do Apoio Tutorial Específico preconizado pela EduQA, enquadrado pelo Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12º.
5. Implementação do Programa EPIS - Rastreio de risco/Planeamento de estratégia e intervenção individual sobre o aluno/Monitorização e ajuste.
6. Apoio direto do Professor de Educação especial, em particular nas disciplinas de Português e Matemática, aos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais.
7. Atribuição de Assessorias em algumas disciplinas/turmas (de acordo com as necessidades e disponibilidades de crédito horário).
8. Articulação contínua com o Plano de Intervenção para a Inclusão.
9. Criação de salas de estudo das disciplinas com maior insucesso.
10. Reforço das práticas de avaliação formativa e feedback aos alunos (de acordo com o Documento Orientador da Avaliação das Aprendizagens).
11. Intervenção do Gabinete Técnico-pedagógico, mediante referenciação, de âmbito psicopedagógico, social ou linguístico-cultural.

Objetivo 3 - Melhorar a articulação curricular

Metas:

- Garantir que todos os ciclos, departamentos e subdepartamentos realizam, no mínimo, uma reunião formal de articulação por ano letivo.
- Assegurar que todos os docentes realizam, pelo menos, uma aula de observação interpares por ano, com formulários devidamente preenchidos e discutidos.
- Garantir que, até ao final do ano letivo, 100% das turmas realizam pelo menos um DAC.
- Otimizar, dentro das limitações de financiamento, o número de turmas, docentes ou alunos envolvidos em projetos ERASMUS, eTwinning ou iniciativas internacionais, garantindo a produção de relatórios finais e evidências de impacto pedagógico dos projetos desenvolvidos.

Ações:

1. Implementação de metodologias ativas e promotoras de articulação de currículos e aprendizagens:
 - 1.1. Realização de DAC em todas as turmas;
 - 1.2. Implementação da Disciplina de Projeto no ensino Básico (DP1, DP2 e DP3) para alicerçar e promover a utilização da metodologia de projeto e as competências que lhe estão associadas;
 - 1.3. Utilização da metodologia CLIL (projeto PEBI);
 - 1.4. Articulação com a BE em projetos e atividades várias;
 - 1.5. Promoção de projetos interdisciplinares e interciclos, atividades e outros projetos diferenciados, em Plano Anual de Atividades ou Plano Curricular de Turma, para desenvolvimento de competências diversas e alargamento de “horizontes” de aprendizagem;
2. Realização de reuniões Conselho de Turma de articulação e avaliação intercalar em ambos os semestres;
3. Reuniões de articulação entre ciclos, departamentos, subdepartamentos.
4. Realização de Observação docente interpares, com objetivos de formação/enriquecimento das práticas letivas internas. Cada docente observa duas aulas por ano (com calendário organizado pela direção) de um ciclo/disciplina/área curricular definida anualmente em CP. Em cada aula é preenchido um formulário de registo da observação realizada e da reflexão conjunta entre os dois docentes (o observante e o que lecionou a aula observada), cuja informação é depois compilada e analisada para efeitos de enriquecimento profissional e ajustamento contínuo.
5. Promoção de projetos ERASMUS, eTwinning e outros.

Objetivo 4 - Adequação das respostas educativas ao aumento acentuado de alunos imigrantes

Metas:

- Garantir que 100% dos alunos identificados com necessidades de aprendizagem em Português Língua Não Materna frequentam turmas de PLNM adequadas ao seu nível de proficiência.
- Assegurar que todos os alunos imigrantes referenciados para acompanhamento EPIS beneficiam de intervenção estruturada e monitorizada.
- Assegurar que, até ao final do ano letivo, pelo menos 50% dos alunos provenientes de países lusófonos apresentam melhorias mensuráveis na performance em Português, nomeadamente na compreensão lexical, interpretação de textos e produção escrita (grelhas de avaliação normalizadas).
- Garantir que o mediador linguístico e cultural intervém com, pelo menos, 90% dos alunos referenciados.

Ações:

- 5.1. Criação de turmas de PLNM, com os diferentes níveis de proficiência, em horários supletivos comuns para permitir a todos os alunos a frequência e transição de nível sempre que necessário. Os alunos devem assistir (sempre que possível) às aulas da disciplina de Português, juntamente com a sua turma, para adquirirem aprendizagens em imersão e realizarem atividades propostas pelo Professor PLNM, embora não sejam avaliados nessa disciplina.
- 5.2. Criação de uma Sala de Estudo específica de Português dirigida a alunos imigrantes provenientes de países lusófonos, centrada no apoio à adaptação ao português europeu.
- 5.3. Reforço de horas, com crédito horário, ao Mediador Linguístico e cultural para intervenção junto dos alunos imigrantes lusófonos.
- 5.4. Implementação da metodologia EPIS ACOLHER - educação inclusiva para crianças e jovens migrantes.
- 5.5. Criação de turmas Português Língua de Acolhimento para melhorar a proficiência linguística em Português das famílias dos alunos imigrantes não lusófonos.
- 5.6. Integrar famílias e comprometer-las com o sucesso escolar.

Objetivo 5 - Promover o bem-estar e a integração social

Metas:

- Garantir que 100% das situações referenciadas ao Gabinete de Gestão de Conflitos são acompanhadas e intervencionadas.
- Garantir que, ao longo do ano letivo, pelo menos 80% das turmas participam em atividades culturais, artísticas, desportivas ou de sensibilização inscritas no PAA e orientadas para o bem-estar, inclusão e segurança, com registo de participação e avaliação qualitativa do impacto.

- Reduzir em pelo menos 10% o número de situações sinalizadas de comportamentos intimidatórios ou bullying ao longo do ano letivo.
- Aumentar em 10% a perceção de segurança no espaço escolar entre os alunos, medido através de inquérito anual.

Ações:

1. Projeto de mediação de conflitos e promoção de competências socioemocionais - Gabinete de Gestão de Conflitos. Implementar um gabinete para intervenção em situações de:
 - 1.1. suspeita de Bullying ou qualquer outra em que o aluno se sinta incomodado ou agredido;
 - 1.2. comportamento incorreto nas salas de aula;
 - 1.3. casos participados de qualquer conflito ou comportamento passível de intervenção técnico-pedagógica ou disciplinar.
2. Implementação do Plano de Inclusão nomeadamente no acolhimento pessoal (pela equipa de acolhimento e pelos seus pares) aos alunos recém-chegados e realização de dinâmicas de acolhimento e integração de alunos migrantes.
3. Inscrição na OT das Reuniões de Conselho de turma de um ponto em que seja abordada a análise e definição de estratégias de promoção do bem-estar e integração de cada um dos alunos da turma.
4. Realização e inscrição em PAA de atividades culturais, artísticas e desportivas inclusivas.
5. Alocação de uma das horas de DT para atendimento aos alunos da turma.
6. Realização de Assembleias de Delegados de Turma em que estes, em representação dos alunos da sua turma, expõem os seus anseios e desejos diretamente à Diretora no sentido de “moldar a Escola mais à sua medida e agrado”.
7. Articulação com a PSP-Escola Segura e a GNR na dinamização de ações de sensibilização e promoção da segurança em vários âmbitos (nomeadamente Bullying e consumo de substâncias).
8. Intervenção do Gabinete Técnico-pedagógico no âmbito psicopedagógico, social ou linguístico-cultural;
9. Participação das Associações de Pais e Encarregados de Educação em momentos festivos e de outra ordem que se considere pertinente.

Objetivo 6 - Monitorização e Ajustamento Contínuo

Metas:

- Garantir que 100% das disciplinas utilizam as grelhas normalizadas de avaliação (formativa e sumativa), adaptadas às especificidades da área disciplinar.
- Assegurar que, em todos os ciclos e anos de escolaridade, os dados relativos ao desempenho geral, assiduidade e comportamento são recolhidos, no mínimo, nos momentos de avaliação

intercalar e de avaliação final, permitindo identificar os alunos que necessitam de intervenção pedagógica ou apoio acrescido.

- Garantir que todos os Departamentos, Subdepartamentos e o Conselho Pedagógico realizam, pelo menos, uma reunião formal por semestre destinada à análise dos resultados e à definição de ajustamentos pedagógicos.

Ações:

1. Construção e utilização de instrumentos de registo de avaliação normalizados/comuns (Grelhas), mas adaptados a cada disciplina.
2. Recolha periódica de dados (classificações, faltas, comportamentos).
3. Reuniões (de Departamento/Subdepartamento e Conselho Pedagógico) de análise de resultados e definição de ajustes.
4. Monitorização trimestral do desempenho académico/Produção de relatórios de análise de resultados no final de cada semestre.
5. Divulgação dos resultados/análise estatística de progresso em CP.